

O SACRIFÍCIO DIÁRIO E A ABOMINAÇÃO DESOLADORA

O sacrifício diário era uma oferta continua estabelecida pelo Senhor após tirar os israelitas do Egito, quando, estando aquele povo no deserto, e em meio a vários acontecimentos sobrenaturais, por meio de Moisés, lhes deu Leis e determinou que eles fizessem o Tabernáculo ou, como também é chamado, a Tenda da Congregação.

Assim está escrito no Livro de Êxodo, no capítulo 29: 38 a 45, disse o Senhor: “Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia continuamente.

Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro, ao pôr do sol.

Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para a libação, a quarta parte de um him de vinho; o outro cordeiro oferecerás ao pôr do sol, como oferta de manjares, e a libação de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao Senhor.

Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

Ali, virei aos filhos de Israel, para que, por minha glória, sejam santificados, e consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.

E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus”.

Sintetizando no máximo, podemos concluir que a finalidade do sacrifício diário era proporcionar a presença de Deus no meio dos filhos de Israel, seu povo, para lhes falar, santificá-los por meio da sua glória, consagrar a tenda e o altar, e santificar o sacerdócio de Arão e de seus filhos.

Também o Profeta Daniel relatou em seu Livro suas visões e revelações, todas relacionadas aos finais dos tempos, ou ao fim dos dias, ou ainda ou ao tempo do fim, e em quase todas estas visões ele faz referência ao sacrifício diário e a abominação desoladora, ou o abominável da desolação, ou sob as asas da abominação, textos que transcreveremos a seguir:

No capítulo 12, o último do seu livro, nos versículos de 8 a 13, o Profeta conclui dizendo: “Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?

Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”.

Como está escrito, ele não entendeu o que havia ouvido e foi conscientizado de que aquelas palavras estavam encerradas e seladas até o tempo do fim.

Porém, também está escrito que “os sábios entenderão”.

É evidente que o texto bíblico não está se referindo à sabedoria humana; aqui não está se falando daquilo que o homem aprende com a suas experiências, através de suas conclusões lógicas e com sua inteligência.

O Apóstolo Paulo em sua 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 2: 11 a 14, escreveu: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está?

Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

Assim, para entendermos as profecias do Livro do Profeta Daniel, devemos buscar a sabedoria, a compreensão dada pelo Espírito Santo, pedindo a Deus que nos revele o sentido da Palavra. É evidente que o Senhor nos revela aquilo que podemos suportar, segundo a sua vontade.

Historicamente, o sacrifício diário, ou o holocausto contínuo, oferecido pelos israelitas desde que foi instituído, sobre o altar, no pátio do tabernáculo construído por Moisés, no deserto, conforme as instruções de Deus, foi suspenso algumas vezes até ser cessado definitivamente com a destruição do Templo no ano 70 d.C.

Na época em que Daniel viveu na Babilônia, quando ele escreveu suas visões e revelações ocorridas entre os setenta anos de cativo do povo judeu naquela nação, os sacrifícios diários haviam sido interrompidos, tendo em vista que o Templo fora queimado e saqueado pelo rei Nabucodonosor, quando este conquistou Jerusalém.

No século II a.C., o rei selêucida Antíoco IV Epifânio proibiu a prática religiosa judaica e profanou o Segundo Templo, o melhor, o Templo construído pelo rei Salomão, que foi destruído e queimado por Nabucodonosor, e restaurado após o retorno dos judeus da Babilônia, tirando o sacrifício diário e oferecendo porcos sobre o altar. Este evento é considerado o cumprimento da profecia de Daniel, escrita no capítulo 8: 11–14, de seu livro, que veremos, mas adiante.

Também no ano de 66 d.C., durante a Primeira Guerra Judaico-Romana, os sacrifícios diários foram abolidos e, posteriormente, no ano 70 d.C., com a destruição total do Templo pelos romanos, os sacrifícios deixaram de ser praticados, ocasionando a interrupção definitiva do sacrifício diário.

Retornando ao Profeta Daniel, no capítulo 7, ele começa a relatar em seu Livro sobre seu sonho e visões que teve ante seus olhos, descreve sobre a visão que teve de quatro animais e do que lhe foi revelado sobre o seu significado; na parte final, nos versículos 23 a 27, ele escreveu:

“Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá três reis.

Proferirá palavras contra o altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará de mudar os tempos e a lei, e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim.

O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”.

Este texto, embora não contenha as expressões sacrifício diário e abominação desoladora, também nos ensina sobre um governo que surgirá, que será diferente de todos os outros e que devorará toda a terra; e que após, surgirá outro que se levantará contra Deus e os santos, mas que depois, perderá o domínio e será consumido pelo povo dos santos do Altíssimo.

Com relação ao reino que surgirá após, segundo o texto, há as seguintes afirmações: “Proferirá palavras contra o altíssimo, magoará os santos do Altíssimo”, o Apóstolo João, no Livro de Apocalipse, capítulo 13: 5 e 6, falando sobre a besta que emerge do mar, escreveu: “Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogância e blasfêmia e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmia contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu”. Ou seja, o tabernáculo são os que habitam no céu, os santos do Altíssimo.

Após está escrito: “e cuidará de mudar os tempos e a lei”. Mudar os tempos pode ser entendido, ou ter relação com a volta do Senhor Jesus; atualmente, existem algumas doutrinas relacionadas a este fato; há os que acreditam no Pré-Milênismo (para estes, o Senhor Jesus Cristo retornará fisicamente à terra antes de um reinado literal de mil anos, este descrito no Livro de Apocalipse, capítulo 20: 1 a 6); há também os que defendem o Pós-Milenismo (que acreditam que o retorno de Cristo ocorrerá depois do “milênio”, e que este período ainda acontecerá); e ainda: há os que são Amilenistas (que creem que o “milênio” de Apocalipse 20, já está acontecendo, e que se trata do reinado espiritual de Cristo com a Igreja, até a sua volta), entre os quais eu me incluo. O fato é que só há uma verdade; assim, ou as três teorias são falsas, ou apenas uma destas é a verdadeira, como acreditamos, já que elas se contrapõem; ou seja, uma boa parte das pessoas já acreditam na mentira, a qual tem como pai o diabo.

Esta mudança dos tempos não ocorre, ou não ocorrerá, de maneira repentina, abrupta, mas paulatinamente, de forma contínua, graduada, sutilmente, até conseguir o seu objetivo.

Com relação a mudar a lei, significa mudar a religião; ou melhor, mudar os conceitos, as bases da religião.

Para os judeus, a base da religião é a lei.

Com relação a este assunto, atualmente encontramos várias versões da Palavra de Deus; estão sempre saindo novas publicações da Bíblia Sagrada, atualizadas, corrigidas, linguagem atual etc.; e apesar de dizerem que estas atualizações ou correções têm como único objetivo facilitar o entendimento do texto, algumas vezes nos deparamos com supressão de palavras e, claras alterações no sentido do que estava escrito anteriormente. Se o Senhor Jesus Cristo permitir, ainda farei uma publicação falando exclusivamente sobre este assunto.

No capítulo 8, o Profeta relata a visão que teve de um carneiro e um bode, como descreveremos a seguir: “No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.

Quando a visão me veio, pareceu-me estar na cidade de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.

Então, levante os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mais um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse se livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.

Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos; dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele com todo o seu furioso poder. Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder do bode.

O bode se engradeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.

De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.

Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.

Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército para serem pisados? Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.

E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

Falava ele comigo quando cai sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava; e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.

Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia; mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei; o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.

Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos Príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermos alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse”.

Antes do anjo Gabriel falar com o Profeta, estando este ainda falando sobre o bode, no texto se diz claramente: “dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado por terra”; e, “O exército Ihe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões. Então, o exército e o sacrifício diário Ihe foram entregues por causa do pecado; ou melhor, por causa do enfraquecimento do povo devido ao pecado (“pois não havia força no carneiro para Ihe resistir”).

Deitar por terra a verdade é estabelecer a mentira, o erro, o engano.

O texto afirma que “e o santuário será purificado”; e ainda “Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim”. Ou seja, no final de tudo isso, o santuário será purificado e a ira terminará. Aqui, trata-se do santuário dos judeus.

Mais adiante, o anjo afirma que o tal rei será especialista em intrigas. Esta é a especialidade daquele que tem aptidão para mentir, distorcer a realidade dos fatos, criar ficções, narrativas, fazer com que a verdade se pareça mentira e a mentira se pareça verdade para manipular, enganar, jogar pessoas umas contra as outras etc.

O texto diz ainda: “Grande é o seu poder, mas não por sua própria força”. Trata-se aqui de uma força sobrenatural? Seria uma força para fazer coisas sobre-humanas, milagres, prodígios etc.?

O anjo também fala sobre o êxito do engano, da mentira.

E afirma: “e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente”.

Trazendo para os nossos dias, em um sentido religioso, estes são aqueles que até afirmam ter uma religião, mas não são praticantes. Vão em suas igrejas em certas ocasiões, mas não procuram se aprofundar, ter uma base sólida para alicerçarem a sua fé; pouco oram, isso quando oram, não tem momentos devocionais, não fazem jejuns, não leem a Bíblia, também não pedem a ninguém para interceder por eles; na verdade, estão sempre mais voltados para as coisas materiais do que para as coisas de Deus; e, por não estarem alicerçados, quando são convidados, visitam também outras igrejas; vivem em uma falsa segurança não acreditando em ataques espirituais e, quando estão em desespero, buscam ajuda em qualquer lugar; estes são presas fáceis para o inimigo; alguns até estão sempre dentro das igrejas, porém, com vários objetivos, menos o de buscar e conhecer a Deus.

Na Bíblia temos alguns exemplos de nações que viviam despreocupadamente, e que também podem servir de exemplo para pessoas, indivíduos.

O Profeta Ezequiel escreveu em seu Livro, no capítulo 38: 10 e 11, expressando a respeito de Gogue, o seguinte: “Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio; e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muro, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não tem ferrolhos nem porta;”.

Também o Profeta Jeremias, em seu Livro, no capítulo 49: 30 e 31, descreveu: “Fuji, desviai-vos para mui longe, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Hazor”, diz o Senhor. Porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho e formou desígnio contra vós outros. Levantai-vos, ó babilônios, subi contra uma nação que habita em paz e confiada, diz o Senhor; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam a sós”.

Estes povos não se preocupavam com a formação de um exército para sua defesa, moravam em cidades sem muros, sem portões, sem ferrolhos, e viviam isolados sem fazer nenhum acordo com povos vizinhos; podemos compará-los com os que vivem despreocupadamente.

O Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Efésios, no capítulo 6: 10 a 18, nos adverte: “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celeste.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mal e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos com a couraça da justiça.

Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda a oração e súplica, orando em todo tempo no espírito e para isso vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”.

Então, o Apóstolo alerta sobre ciladas do diabo, luta, guerra espiritual contra as forças do mal, nos exortando a não vivermos despreocupadamente.

Também no capítulo 9: 26 e 27, o Profeta Daniel descreve sobre o fim do sacrifício diário e sobre a abominação como transcreveremos a seguir: “Depois de sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício diário e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.

Na Bíblia hebraica, o versículo 26, está assim:

וְאַחֲרֵי הַשָּׁבָעִים שְׁשִׁים וּשְׁנַיִם יָבֵרֶת מְשִׁיחַ וְאִין לוֹ וְהָעִיר וְהַקֹּדֶשׁ יִשְׁחָתוּ עִם נָגִיד הַבָּא וְקִצָּא בְּשֹׁטֶף וְעַד הָיָה
מִלְחָמָה נְחֻרָצֶת שְׁמֹמֹת :

<https://bibliaestudos.com/bhs/daniel/9/>

Traduzindo para o nosso português, encontramos:

26 E depois das sessenta e duas semanas o Messias será conhecido, e não estará com ele; e a cidade e o santuário serão destruídos pelo povo da terra do Egito, e o seu fim será com uma inundação, e até ao fim da guerra haverá desolação.

<https://translate.google.com.br/>

Na Bíblia Hebraica translineada, encontramos este texto com a seguinte tradução:

9:26 E depois das sessenta e duas semanas será tirado o Messias, e não será mais: e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra: estão determinadas assolações.

<https://hebraico.pro.br/r/bibliainterlinear/>

Porém, tanto na Septuaginta como na Vulgata, os textos, traduzidos para o nosso português, estão de acordo com a tradução de JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada, a qual estamos usando.

O fato é que na Bíblia hebraica está escrito que o Messias será conhecido e não estará com ele, ou será tirado e não estará mais, mas não que ele será morto.

Neste capítulo, o Profeta fala mais uma vez no fim, ou cessação, do sacrifício diário, e completa: “sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.

Este assolador será destruído pelo sopro da boca do Senhor Jesus Cristo.

No capítulo 11: 28 a 31, também há referência ao sacrifício diário e a abominação desoladora, como segue: “Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ela fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.

No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul, mas não será da última vez como foi da primeira, porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.

Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora”.

“Atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança”; ou seja, atenderá a aqueles que abandonaram a sua religião e se achegaram a ele.

E, “Dele sairão forças”; em algumas traduções temos: Seus seguidores, ou Suas tropas; e ainda: levantar-se-ão dele armas (Septuaginta).

E continua: “e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora”.

Passando para o Novo Testamento, o Apóstolo Paulo em sua 2ª Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo 2: 1 a 12, também nos fala do mistério da iniquidade e, faz referência, dá ênfase a todos os aspectos e características do tal rei, do homem vil do qual falou o Profeta Daniel em todos os seus textos por nós vistos, como mostraremos a seguir: “Irmãos, no que diz respeito a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor.

Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isso não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?

E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda que seja somente afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e o destruirá com a manifestação da sua vinda.

Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

É por esse motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito a mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”.

Neste texto o Apóstolo afirma que o Senhor Jesus Cristo não voltará sem que primeiro venha a apostasia (palavra de origem grega que significa "deserção", "revolta" ou "rebelião"). Uma

pessoa começa a rejeitar as crenças fundamentais de uma religião por deixar de acreditar que elas sejam verdadeiras ao começarem a acreditar em outras que as contrapõem, e que, para o apóstata, passam a ser a verdade. Não se trata de esfriamento, no qual a pessoa vai perdendo aos poucos a fé e o amor por Deus.

O Apóstolo Pedro em sua 2ª Epístola, no capítulo 2: 1 a 3, ensina: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que o resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comercio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado a longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme”.

Ou seja, várias serão as heresias destruidoras, até chegarem ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que o resgatou; para estes, o Senhor Jesus seria um homem igual aos demais, sem divindade, não seria o Filho de Deus; e muitos acreditarão nestas heresias e se apostatarão da fé.

O Apóstolo Paulo, em sua 1ª Epístola que escreveu a Timóteo, no capítulo 4: 1 a 3, ensina: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensino de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que tem cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;”

Voltando a 2ª Epístola aos Tessalonicenses, o Apóstolo também afirma que nós sabemos o que detém o mistério da iniquidade, e que este já opera e aguarda que seja somente afastado aquele que agora o detém, quando, de fato, será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e o destruirá com a manifestação da sua vinda.

Então, quem detém o mistério da iniquidade e que precisa ser afastado para que ele se manifeste? Respondendo, creio que quem impede a ação do maligno é a presença do Espírito Santo entre nós, através do qual, o Senhor Jesus se manifesta; que se o Espírito Santo for afastado, o inimigo terá liberdade para agir.

Está clara a relação deste texto do Apóstolo Paulo com o que escreveu o Profeta Daniel no capítulo 9: 26 e 27, do seu Livro, e ainda, no capítulo 8, quando o Profeta diz: “e deitou por terra a verdade”, “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano”, e, “Grande é o seu poder, mas não por sua própria força”, ou seja, “segundo a eficácia de Satanás”.

Mas para que o Espírito Santo esteja entre nós, foi necessário que o Senhor Jesus subisse ao Céu.

O Senhor Jesus Cristo, como relatou o Apóstolo João em seu Evangelho, no capítulo 16: 7, afirmou: “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

Assim, a condição para que o Espírito Santo esteja entre nós e a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo no Céu.

No Livro de Apocalipse há várias referências ao Senhor Jesus como o Cordeiro de Deus.

Para os judeus, o sacrifício diário possibilitava a presença de Deus entre eles; assim, para nós, também podemos concluir que o Cordeiro de Deus no Céu é que possibilita a presença do Espírito Santo em nosso meio.

Também o Apóstolo Mateus descreveu em seu Evangelho, no capítulo 18: 20, as seguintes palavras do Mestre: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”.

O Senhor Jesus Cristo ensinou, com está relatado no Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 14, 23: “Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará; e viremos para ele e faremos nele morada”.

Então, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus no céu, seria o sacrifício diário?

Na Epístola aos Hebreus, no capítulo 10: 1 a 14, está escrito: “Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após anos, perpetuamente, eles oferecem.

Doutra sorte, não teriam cessados de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?

Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.

Por isso, ao entrar no mundo, diz:

Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste; não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.

Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

Depois de dizer, como acima:

Sacrifícios e ofertas não quisestes, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isso te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade.

Remove o primeiro para estabelecer o segundo.

Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

Ora, todo sacerdote apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se a destra de Deus, aguardando, daí por diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.

Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados”.

Assim, o Senhor Jesus, uma vez por todas, ofereceu um único sacrifício ao nosso favor.

Realçando o que acabamos de ler, “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados...”; e, no final: “...com uma única oferta, aperfeiçoou...”; desse modo, não se trata de um sacrifício oferecido diariamente, ou uma oferta contínua.

Também não temos dúvida de que o Cordeiro Pascoal, sacrificado anualmente pelos judeus por ocasião da Páscoa, aponta para o Senhor Jesus Cristo.

Mas o certo é que o Senhor Jesus jamais será afastado da presença de Deus, do trono do Pai.

De acordo com as profecias de Daniel, entendemos que o Senhor Jesus, o Ungido, será tirado, já não estará em nosso meio, e que então, o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário; como também nos ensina o Apóstolo Paulo: “o mistério da iniquidade já opera e aguarda que seja somente afastado aquele que agora o detém”.

Assim, trata-se de dois eventos: O Ungido será tirado, e após, será destruída a cidade e o santuário (e com a destruição do santuário, a destruição do sacrifício diário).

Também podemos entender que o sacrifício diário é a Eucaristia, ato memorial da igreja, onde o Senhor Jesus é oferecido junto com a igreja, e pela igreja, todos em sacrifício vivo, ao Pai; e desse modo, é anunciada a sua morte.

Como ensinou o Apóstolo Paulo em sua 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 11: 23 a 26, texto que segue: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha”.

O Apóstolo João, em seu Evangelho, no capítulo 6: 53 a 56, relata as seguintes palavras do Senhor Jesus: “Responde-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele”.

Então, não se trata de comer o corpo morto de Cristo, porém, o corpo vivo; o Espírito do Senhor está presente no pão e o vinho. E é este Espírito que nos transmite vida.

Com também o Apóstolo Paulo em sua Epístola 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 10: 16 e 17, ensinou: “Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão”.

Reparem que há um “porque”; ou seja, somos unicamente um pão, um só corpo, em consequência, ou como resultado de todos participamos, nos alimentamos do único pão, que é a carne e o seu sangue do Senhor Jesus, dados por nós. E assim, a igreja se torna o corpo de Cristo. Somos um corpo porque participamos do corpo.

Também, não é demais falar: O Senhor Jesus, ao tomar o pão, não disse: Isso representa, ou simboliza, o meu corpo que é dado por vós.

A Eucaristia é um ato memorial porque seria impossível comer a carne e beber o sangue de Cristo sem nos lembrar do seu sacrifício em nosso favor.

Na 2ª Epístola do Apóstolo Paulo aos Tessalonicenses, no capítulo 2, além do texto que já vimos, mais adiante, no versículo 15, o Apóstolo faz a seguinte exortação: “Assim, pois, irmãos, permaneçam firmes e guardem as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa”

Então, estas tradições podem ter sido ensinadas por palavra (oral, dita, falada), ou por epístola (escrita).

Atualmente, com relação à Eucaristia, esta exortação do Apóstolo Paulo não é seguida por todos, haja vista, que há vários entendimentos quanto à sua celebração; e assim, cada grupo celebra a seu modo. Porém a verdade é só uma, e o que não é verdade é mentira, e a mentira vem do diabo que é o seu pai.

De fato, a Eucaristia é um sacrifício, uma oferta contínua que deve se repetir até a volta de Cristo, mas que pode ser tirada; sua celebração pode ser abolida, ou ainda, pode ser realizada usando-se de princípios falsos.

Como ensinou o Apóstolo Paulo: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Epístola aos Romanos, capítulo 12: 1). Deus aceita o nosso sacrifício vivo porque ele é oferecido junto com o corpo de Cristo, também vivo, o qual foi dado por nós.

Também instruindo sobre a celebração da Ceia, na 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 11: 18 e 20, o Apóstolo Paulo escreveu: “Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio”, e, “Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis”.

Assim, podemos concluir que não havia uma reunião, ou um dia determinado para a celebração da Ceia (1º domingo, 3º domingo etc.); A Eucaristia era celebrada sempre quando eles se reuniam na igreja.

Voltando a falar do anticristo, do mistério da iniquidade, trata-se do espírito de Satanás, que agirá segundo a sua eficácia, e espera que o Espírito Santo seja afastado; e, como mistério, será revelado atuando em apenas um homem, especificamente, como por exemplo, no falso profeta relatado no Livro do Apocalipse, ou se manifestará atuando em várias pessoas; ou ainda, das duas maneiras.

No 2º Livro de Crônicas, no capítulo 18: 18 a 22, consta o seguinte: “Micaías prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do SENHOR: Vó o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava à sua direita e à sua esquerda.

Perguntou o SENHOR: Quem enganará acabe, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?

Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mal contra ti”.

Também em sua 2ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 11: 14 e 15, o Apóstolo Paulo ensina: “E não é de se admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras”.

No Livro de Apocalipse, do Apóstolo João, no capítulo 6: 10, está escrito: “Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”. Este que abria os selos era o Cordeiro de Deus.

Bem mais adiante, no capítulo 17: 1 a 18, consta o seguinte: “Veio um dos sete anjos que tem as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com que se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nome de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

O anjo, porém, me disse: Por que te admirastes? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher: a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores, o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e deem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra”.

Este capítulo do Livro de Apocalipse tem com subtítulo “A descrição da grande meretriz”.

Um pouco antes, no capítulo 16, no versículo 19 parte b, está escrito: “E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira”; e o capítulo 17, falando sobre a meretriz, termina com a afirmação de que a mulher é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.

Será que quando a Palavra diz: “E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho da sua ira”, e depois, começar a falar de uma meretriz que também é uma grande cidade, e em seguida, começar novamente a ser referir a cidade da Babilônia, não está se referindo a vingança que os mártires do seu povo pediram no capítulo 6: 10?

E esta meretriz, ou esta cidade, que tem como nome BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA, não seria uma “religião” onde se manifestará a abominação desoladora da qual falou o profeta Daniel?

A falta de sobriedade, ou a embriaguez com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus, os mártires, seria o fato desta mulher desprezar a doutrina pela qual os santos e as testemunhas deram suas vidas?

As cidades dos tempos bíblicos, como já falamos anteriormente, eram um grupo de indivíduos organizado socialmente; pessoas que viviam em um mesmo local sob a liderança de um ou mais reis, e para se defender dos intrusos ou inimigos, se cercavam de muralhas as quais possuíam portões com trancas, ferrolhos, e constituíam exércitos. Algumas possuíam torres de modo a possibilitar ver o exército inimigo quando este ainda estava distante, e atacá-lo de forma privilegiada.

Ainda no Livro de Apocalipse, agora falando sobre a cidade, no capítulo 18: 2 e 3, está escrito: “Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável”.

Assim, a grande Babilônia será uma cidade, espiritualmente, sem nenhuma proteção.

Então, na Bíblia também encontramos relatos sobre a noiva de Cristo, que é a igreja, pura, sem manchas, sem rugas e sem qualquer outra coisa semelhante, chamada de nova Jerusalém, cidade santa, como descreveu o Apóstolo João, no Livro de Apocalipse, no capítulo 21: 1 e 2: “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo”.

Assim, temos o relato destas duas mulheres, que também são duas cidades.

As muitas águas, como vimos no início deste texto, onde a meretriz está sentada, como foi revelado ao Apóstolo João, significa muitos povos. Também pode-se entender como muitos seguidores.

Este texto também nos ensina que a meretriz estará montada na besta; o que seria isto? Significa que ela usará as pernas da besta para andar, se locomover?

Isto nos alerta de que não podemos ter como fundamento, nos apoiar em ideologias, doutrinas mundanas, por mais encantadoras que elas pareçam. As ideologias mundanas devem ser deixadas para os governos políticos-militares deste mundo.

A Palavra de Deus nos ensina contra o latifúndio, nos fala sobre o perdão de dívidas, condena a usura, nos alerta de que não devemos reter o salário dos jornaleiros, nos ensina sobre os perigos das riquezas, sobre a ganância, também nos ensina que devemos escolher entre servir a Deus ou servir ao dinheiro, nos ensina a sermos generosos, a ampararmos o órfão, a viúva, o aflito, o estrangeiro etc.; porém, o fundamento de tudo isto é o amor de Deus.

Até porque, como também ensinou o Apóstolo Paulo em sua 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 13: 3, que segue: “E ainda que eu distribuia todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.

Queridos leitores! Falar, praticar atos eivados de hipocrisia, ou ainda: reagir quando se sente parte de uma classe oprimida, isto é fácil. O mundo sempre fez isto. O difícil, e o que diferencia a igreja de Cristo é fazer por amor sem esperar nada em troca, dar a outra face, não reagir. Isto só é possível com a ajuda do Espírito Santo.

A tal meretriz que nos é apresentada é uma mulher riquíssima; como diz o texto: “...a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição”.

Com relação a parte que diz: “E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá”, nossa interpretação é literal, evidentemente, usando a boa razão. Assim, trata-se de pessoas que já existiam desde a fundação do mundo, que não tiveram seus nomes escritos no Livro da Vida, e que estarão vivendo sobre a terra, como já comentamos na publicação intitulada “O JUÍZO DE DEUS”.

Também devemos estar atentos, tomar todo cuidado com a idolatria. Existe uma linha bem tênue que é a que separa a honra que devemos dar, a lembrança, o respeito, a reverência e as homenagens aos espíritos dos justos aperfeiçoados, aos que foram escolhidos e usados por Deus para lutarem um bom combate em nome da fé e, que agora estão no Senhor, da idolatria.

Como ensinou o Apóstolo Paulo aos Colossenses, em sua Epístola, no capítulo 1: 17 a 20: “Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja.

Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”.

Assim, Jesus Cristo é o primaz em tudo e, pela vontade de Deus, nele reside toda a plenitude.

Também, não podemos esquecer das palavras do anjo ditas ao Apóstolo João quando este se ajoelhou para adorá-lo, como está escrito no Livro de Apocalipse, no capítulo 22: 9: “Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste Livro. Adora a Deus”.

A igreja de Cristo também não confundi o santo com o profano. O Salmo 93: 5, nos ensina: “Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre”.

Também o Salmo 101: 7, descreve: “Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos”.

É evidente que é o próprio Espírito faz esta separação; o impuro ou profano não consegue se sentir integrado espiritualmente na igreja; não é prazeroso para ele está ali; as reuniões se tornam enfadonhas e até cansativas.

Mas o que cabe aos líderes não pode ser omitido; este exemplo nos deixou o Apóstolo Paulo, ensinando, exortando, alertando, corrigindo, chamando a atenção etc.

O servo do Senhor Jesus Cristo, Judas, escreveu em sua Epístola, no versículo 22 e 23: “E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne”.

Ou seja, devemos amar o pecador, porém detestar o pecado.

Outro ponto Interessante é que a besta com os seus chifres, embora carreguem a meretriz, a odiarão, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

Também no Livro de Apocalipse, agora, falando sobre a segunda besta, no capítulo 13: 11, o Apóstolo João descreve: “Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão”. Ou seja, a aparência é de cordeiro “Cordeiro”, mas o que ela fala, propaga e ensina, é do diabo.

Como relação a profana, o Apóstolo João afirma que: “Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto”. Qual seria o motivo deste grande espanto? Respondendo: Acredito que esta será um tipo de religião, mulher que estará presente nos dias do anticristo, cheia do seu espírito, e o tal ostentando-se como se fosse o próprio Deus. Não devemos esquecer que a missão deste é disseminar o erro, o engano. Assim, o que causou espanto no Apóstolo foi ele ver uma mulher, “suposta igreja”, totalmente aversa a Deus e aos seus princípios.

Reparem que o anjo, após perguntar ao Apóstolo por que te admirastes, afirma que lhe dirá o mistério da mulher e da besta; e então, começa a falar sobre a besta, e apenas no final no

capítulo 17: 18, faz referência diretamente a mulher, quando diz: “A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra”.

Assim, podemos concluir que a queda da Babilônia, a grande cidade que também era a meretriz, é a vingança do sangue do povo santo, dos mártires, que foi pedida por eles a Deus. Porque após falar da meretriz, de anunciar a queda da Babilônia, de falar sobre os lamentos dos admiradores da Babilônia, no capítulo 18: 20, também está escrito: “Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos, e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa”.

Nosso Senhor Jesus Cristo, respondendo aos discípulos, lhes falou sobre sua vinda e sobre a consumação do século, como está escrito no Evangelho do Apóstolo Mateus, capítulo 24: 3 a 31, como segue: “No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da sua vinda e da consumação do século.

E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém tudo isso é o princípio das dores.

Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.

Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações.

Então, virá o fim.

Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

Vede que vo-lo tenho predito.

Porquanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

Logo em seguida a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus”.

Onde seria o Lugar Santo, ou Santo Lugar, onde estará o abominável da desolação, como nos alertou o Senhor Jesus Cristo e, do qual falou o profeta Daniel?

O Tabernáculo, ou Tenda da Congregação, construído por Moise no deserto, era composto de três locais: O Átrio (pátio), o Santo Lugar (onde ficava o altar de incenso, a mesa da preposição e o candelabro ou menorah), e o Santo dos Santos (onde ficava a arca da aliança, os querubins e o propiciatório).

No Salmo 84: 3 e 4, está escrito: “O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu! Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente”.

Hoje, espiritualmente, nós que somos de Cristo, também encontramos os altares do Senhor e habitamos em sua casa.

Afinal, como declarou o Apóstolo Pedro em sua 1ª Epístola, no capítulo 2: 9, “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

Porque no Tabernáculo, apenas os sacerdotes podiam, ou podem entrar.

E no Lugar Santo, queimamos os nossos incensos, que são as nossas orações e louvores; nos alimentamos do pão da preposição que fica sobre a mesa, o qual é a Palavra de Deus, e também é o Corpo de Cristo, na Eucaristia; e temos o candelabro, que aponta para a presença do Espírito Santo, que é o Senhor Jesus em nosso meio.

O menorah, este candelabro de sete lâmpadas, de ouro puro batido, representa o Espírito Santo, que é Jesus em nosso meio. Ouro puro, e não de madeira revestida de ouro. Ou seja, não é um homem revestido do Espírito, mas o próprio Espírito Santo. As sete lâmpadas são os sete Espíritos de Deus, os quais o Senhor Jesus possui, pois ele é a exata Expressão do Pai.

Assim, o Lugar Santo era uma representação das nossas reuniões, nossos cultos e missas (sacrifício vivo).

E será neste Lugar Santo, como nos alertou o Senhor Jesus Cristo, que o abominável da desolação irá estar.

Precisamos estar atentos ao espírito que se manifesta em nossas reuniões.

Há também os que entendem e esperam que o povo Israelita construa o terceiro Templo lá em Jerusalém, e que o tal abominável estará no Lugar Santo deste futuro Templo; esperam que esta profecia se cumpra materialmente.

Havendo interesse por parte dos leitores de aprofundarem um pouco mais sobre o Tabernáculo (Átrio, Santo Lugar e Santo dos Santos), recomento a leitura da Bíblia, a Palavra de Deus, e nós também já comentamos especificamente sobre este tema na publicação intitulada “O TABERNÁCULO DE MOISES”.

Se você aproveitou alguma coisa deste texto e, se for da tua vontade, interceda a Jesus por mim!

RICARDO LINHARES TAMY

Textos bíblicos extraídos da tradução JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.